

Pedro R Gil-Monte^I

Mary Sandra Carlotto^{II}

Sheila Gonçalves Câmara^{II}

Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores

Validation of the Brazilian version of the “Spanish Burnout Inventory” in teachers

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar a validade fatorial e de construto da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” (CESQT).

MÉTODOS: O processo de versão do questionário original do espanhol para o português incluiu as etapas de tradução, retrotradução e equivalência semântica. Foi realizada análise fatorial confirmatória e utilizados modelos de equações estruturais de quatro fatores, similar ao da estrutura original do CESQT. A amostra foi constituída de 714 professores que trabalhavam em instituições de ensino da cidade de Porto Alegre, RS, e região metropolitana 2008. O questionário possui 20 itens distribuídos em quatro subescalas: Ilusão pelo trabalho (5 itens), Desgaste psíquico (4 itens), Indolência (6 itens) e Culpa (5 itens). O modelo foi analisado com base no programa LISREL 8.

RESULTADOS: As medidas de ajuste indicaram adequação do modelo hipotetizado: $\chi^2_{(164)} = 605,86$ ($p < 0,000$), *Goodness Fit Index* = 0,92, *Adjusted Goodness Fit Index* = 0,90, *Root Mean Square Error of Approximation* = 0,062, *Non-Normed Fit Index* = 0,91, *Comparative Fit Index* = 0,92, *Parsimony Normed Fit Index* = 0,77. O valor de alfa de Cronbach para todas as subescalas foi maior que 0,70.

CONCLUSÕES: Os resultados indicam que o CESQT possui validade fatorial e consistência interna adequada para avaliar *burnout* em professores brasileiros.

DESCRITORES: Esgotamento Profissional, diagnóstico. Validade dos Testes. Reprodutibilidade dos Testes. Estudos de Validação.

^I Unidad de Investigación Psicosocial de la Conducta Organizacional. Facultad de Psicología. Universidad de Valencia. Valencia, España

^{II} Curso de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Luterana do Brasil. Canoas, RS, Brasil

Correspondência | Correspondence:

Pedro R. Gil-Monte
Universidad de Valencia
Av. Blasco Ibáñez, 21
46010 Valencia, España
E-mail: Pedro.Gil-Monte@uv.es

Recebido: 19/1/2009

Revisado: 16/6/2009

Aprovado: 17/7/2009

ABSTRACT

OBJECTIVE: To assess factorial validity and internal consistency of the Brazilian version of the “Spanish Burnout Inventory” (SBI).

METHODS: The translation process of the SBI into Brazilian Portuguese included translation, back translation, and semantic equivalence. A confirmatory factor analysis was carried out using a four-factor model, which was similar to the original SBI. The sample consisted of 714 teachers working in schools in the metropolitan area of the city of Porto Alegre, Southern Brazil, in 2008. The instrument comprises 20 items and four subscales: Enthusiasm towards job (5 items), Psychological exhaustion (4 items), Indolence (6 items), and Guilt (5 items). The model was analyzed using LISREL 8.

RESULTS: Goodness-of-Fit statistics showed that the hypothesized model had adequate fit: $\chi^2_{(164)} = 605.86$ ($p < 0.000$); Goodness-of-Fit Index = 0.92; Adjusted Goodness-of-Fit Index = 0.90; Root Mean Square Error of Approximation = 0.062; Nonnormed Fit Index = 0.91; Comparative Fit Index = 0.92; and Parsimony Normed Fit Index = 0.77. Cronbach’s alpha measures for all subscales were higher than 0.70.

CONCLUSIONS: The study showed that the SBI has adequate factorial validity and internal consistency to assess burnout in Brazilian teachers.

DESCRIPTORS: Burnout, Professional, diagnosis. Validity of Tests. Reproducibility of Results. Validation Studies.

INTRODUÇÃO

A síndrome de *burnout* é considerada pela Organização Mundial de Saúde²⁴ (2000) um risco para o trabalhador, podendo ocasionar deterioração físico-mental, sendo já considerada um problema de saúde pública (Cebriá-Andreu⁵ 2005). O Ministério da Saúde do Brasil^a reconhece essa síndrome como “síndrome do esgotamento profissional”, um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos presentes no trabalho, que afeta principalmente profissionais que trabalham com prestação de serviços ou cuidadores em contato direto com usuários, como é o caso dos trabalhadores da educação (Ortega Ruiz & López Rios²⁰ 2004), saúde, polícia, trabalhadores sociais, agentes penitenciários, entre outros.

No Brasil, existem diversos estudos sobre esta temática com professores (Carlotto & Câmara³ 2007; Mazon et al¹⁶ 2008). A síndrome de *burnout* caracteriza-se como uma deterioração cognitiva que consiste na perda de motivação e baixa realização pessoal no trabalho, por dano afetivo caracterizado por esgotamento emocional e físico, bem como pelo surgimento de atitudes e condutas negativas frente aos clientes e à organização, na forma de comportamentos de indiferença, frieza e distanciamento. Algumas vezes, esses sintomas vêm acompanhados de sentimentos de culpa (Gil-Monte¹⁰ 2008).

O instrumento mais utilizado para a avaliação da síndrome de *burnout* tem sido o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (Maslach & Jackson¹⁴ 1986), que considera como dimensões da síndrome: baixa realização pessoal no trabalho, alto esgotamento e alta despersonalização ou cinismo (Maslach et al¹⁵ 2001). Ainda que este instrumento tenha obtido valores adequados de fidedignidade e validade (Gil-Monte⁷ 2005), também se detecta com frequência insuficiências psicométricas (Kristensen et al¹² 2005), sobretudo quando o instrumento original é adaptado para outros idiomas excluindo o inglês (Olmedo et al¹⁹ 2001; Peeters & Rutte²¹ 2005; Truchot et al²³ 2000).

Em pesquisa com uma amostra de professores brasileiros, a dimensão de despersonalização apresentou coeficiente de fidedignidade alfa de Cronbach de 0,58 (Carlotto & Câmara² 2004), resultado similar aos identificados em estudos realizados na Espanha (Olmedo et al¹⁹ 2001).

Tais insuficiências implicam a construção de instrumentos de avaliação alternativos (Kristensen et al¹² 2005), como o *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) (Gil-Monte⁶ 2005). O CESQT é formado por quatro

^a Ministério da Saúde; Organização Panamericana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF; 2001.

dimensões: (1) Ilusão pelo trabalho, definida como a expectativa do indivíduo em alcançar determinadas metas laborais, pois isto supõe uma fonte de realização pessoal e profissional; (2) Desgaste psíquico, definido como a presença de esgotamento emocional e físico decorrente da atividade de trabalho, tendo em vista a necessidade de relacionar diariamente com pessoas que possuem ou geram problemas; (3) Indolência, definida como a presença de atitudes negativas de indiferença e cinismo frente aos clientes da organização; (4) Culpa, definida como a ocorrência de sentimentos de culpa pelo comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho, principalmente, frente às pessoas com as quais o trabalhador deve relacionar-se profissionalmente.

O modelo teórico que fundamenta o CESQT considera que síndrome de *burnout* é uma resposta ao estresse laboral crônico, característica dos profissionais que trabalham com pessoas. Neste modelo, as deteriorações cognitiva (baixas pontuações na Ilusão pelo trabalho) e afetiva (altas pontuações em Desgaste psíquico) aparecem, em um primeiro momento, como respostas às fontes de estresse laboral crônico e, conseqüentemente, os indivíduos passam a desenvolver atitudes negativas frente às pessoas que atendem no seu trabalho (altos níveis de Indolência). O surgimento de sentimentos de culpa é posterior a esses sintomas, mas não ocorre necessariamente em todos os indivíduos. Desta maneira, é possível distinguir dois perfis no processo de síndrome de *burnout*. O perfil 1 refere-se ao surgimento de um conjunto de sentimentos e condutas vinculadas ao estresse laboral, que origina uma forma moderada de mal-estar, mas que não incapacita o indivíduo para o exercício do seu trabalho, ainda que pudesse realizá-lo de melhor forma. Este perfil caracteriza-se pela presença de baixa Ilusão pelo trabalho com altos níveis de Desgaste psíquico e Indolência. O perfil 2 define os casos clínicos mais deteriorados pelo desenvolvimento da síndrome de *burnout*, incluindo, além dos sintomas já mencionados, sentimentos de culpa (Gil-Monte⁶ 2005).

Em estudos anteriores, com amostras de profissionais de enfermagem e profissionais espanhóis que trabalham com pessoas com deficiência (Gil-Monte⁹ 2008), obtiveram-se resultados adequados de validade fatorial para o CESQT e de consistência interna para as suas subescalas. O questionário foi adaptado a outras culturas, obtendo resultados adequados de validade fatorial e consistência interna em pesquisas realizadas na Argentina (Marucco et al¹³ 2007/2008), Chile (Olivares & Gil-Monte¹⁸ 2007) e México (Gil-Monte et al¹¹ 2009).

O CESQT oferece algumas vantagens frente a outros instrumentos existentes. Entre as mais relevantes citam-se: parte de um modelo teórico prévio a um modelo psicométrico; apesar de algumas dimensões serem similares às do *Maslach Burnout Inventory* (MBI-HSS) (Maslach & Jackson¹⁴ 1986), o CESQT

incorpora os sentimentos de culpa e conseqüentemente diferentes perfis na evolução da síndrome de *burnout*, e além dos itens emocionais, inclui aspectos cognitivos e físicos do esgotamento; e, supera algumas das insuficiências psicométricas derivadas da adaptação brasileira de outros instrumentos utilizados para avaliar o fenômeno.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a validade de construto e fatorial do CESQT. Tem-se como hipótese que o modelo de quatro fatores que reproduz o modelo original se ajustará adequadamente aos dados nessa amostra.

MÉTODOS

A adaptação do CESQT, versão em português, para profissionais da área de educação (CESQT-PE) atendeu aos critérios metodológicos recomendados pela Comissão Internacional de Testes, que visa a adaptação adequada de instrumentos a outras culturas (Muñiz & Hambleton¹⁷ 2000). Para a tradução foram selecionados três tradutores qualificados com conhecimento do idioma espanhol e do português brasileiro, sendo dois brasileiros que residiam na Espanha e um espanhol residente no Brasil. Foi realizado o processo de retrotradução e posterior comparação de versões. O significado referencial apresentou bons resultados na avaliação da equivalência semântica: todos os itens obtiveram entre 95% e 100% de concordância nas retraduições.

A versão final em português foi pré-testada com 25 estudantes-professores que estudavam e trabalham em uma universidade privada. Foi solicitado aos participantes que opinassem sobre o entendimento de palavras e enunciados e anotassem suas sugestões para melhoria da compreensão do instrumento.

O CESQT-PE apresenta 20 itens distribuídos em quatro subescalas: Ilusão pelo trabalho (cinco itens, ex: Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal), Desgaste psíquico (quatro itens, ex: Sinto-me desgastado/a emocionalmente), Indolência (seis itens, ex: Não gosto de atender alguns alunos), e Culpa (cinco itens, ex: Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho). Os itens foram avaliados mediante uma escala de frequência de cinco pontos, de 0 (Nunca) a 4 (Muito freqüente: todos os dias), tendo como ponto intermediário a pontuação 2 ("Às vezes: algumas vezes por mês"). Cada subescala foi calculada pela média da pontuação dos itens que a compunham. Baixas pontuações na Ilusão pelo trabalho (< 2) e altas pontuações em Desgaste psíquico, Indolência e Culpa (≥ 2) supõe altos níveis do síndrome de *burnout* (Gil-Monte et al⁸ 2005).

A amostra utilizada foi composta por 714 professores de todos os níveis de ensino de instituições de Porto

Alegre, RS, e região metropolitana, 2008. A seleção dos participantes foi não-aleatória e voluntária, tendo se assegurada a confidencialidade das respostas. Na amostra, 86,6% dos indivíduos eram mulheres e 16,4% homens. A média de idade da amostra foi de 39,32 anos (DP = 10,01, max = 67, min = 19). A média de tempo de exercício na profissão foi de 13,80 anos (DP = 9,30), e a média de exercício profissional na organização foi de 8,59 anos (DP = 7,43).

O questionário é autoaplicável e foi entregue aos professores no início de seu expediente e recolhidos ao final, em uma urna colocada na sala de professores. Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS 15.0 e a análise fatorial confirmatória foi realizada no programa LISREL 8. O método de estimação foi *maximum likelihood*.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil.

RESULTADOS

Os resultados estatísticos da análise de itens e subescalas são apresentados na Tabela. Observa-se que médias mais elevadas foram obtidas nos itens que formam a dimensão Ilusão pelo trabalho (itens, 1, 5, 10, 15, e 19) cujas altas pontuações indicam baixos níveis da síndrome de *burnout*. Por sua vez, as médias mais baixas correspondem aos itens de Indolência e Culpa. Em todos os itens, a homogeneidade obtida alcançou valores superiores a 0,40.

Os coeficientes de consistência interna alfa de Cronbach para as escalas do questionário são apresentados na Tabela. Todas as subescalas apresentaram valores superiores a 0,70: Ilusão pelo trabalho, alfa = 0,83; Desgaste psíquico, alfa = 0,80; Indolência, alfa = 0,80; e Culpa, alfa = 0,80. Todos os itens contribuem para aumentar a consistência interna da subescala (Tabela). Os valores de alfa de Cronbach, somados ao conteúdo semântico do item, permitem afirmar que todos os itens estão relacionados significativamente com seus construtos originais para avaliar a mesma faceta da síndrome.

Sobre as médias das subescalas, o valor mais alto foi obtido para a Ilusão para o trabalho (M = 3,01; DP = 0,80), cujos itens, diferentemente dos demais do CESQT, estão formulados em sentido positivo (altas pontuações são indicativas de baixos níveis de síndrome de *burnout*). O valor mais baixo foi obtido para a subescala de Indolência (M = 1,00; DP = 0,74).

Os valores de assimetria e curtose obtidos nos itens do CESQT permitem afirmar que, em geral, apresentam uma distribuição normal. O valor mais elevado de assimetria e de curtose foi obtido no item 7 (As = 1,30; Cu = 1,15), pertencente à escala de Indolência. Nas quatro dimensões do CESQT, o valor do índice de

assimetria e de curtose encontra-se dentro do intervalo ± 1 , o que possibilita afirmar que apresentaram uma distribuição normal.

O modelo apresentou um ajuste adequado aos dados para a amostra em todos os índices de ajuste considerados: $\chi^2 = 605,86$, $p = 0,000$, $gl = 164$, $\chi^2/gl = 3,69$, *Goodness Fit Index* (GFI) = 0,92, *Adjusted Goodness Fit Index* (AGFI) = 0,90, *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) = 0,062, *Non-Normed Fit Index* (NNFI) = 0,91, *Comparative Fit Index* (CFI) = 0,92, *Parsimony Normed Fit Index* (PNFI) = 0,77. Com estes valores, pode-se concluir que o modelo de equações estruturais apresentou um ajuste global aos dados observados e corroborou a hipótese formulada. Devido à prova χ^2 ser sensível ao tamanho da amostra calculou-se a razão entre seu valor e os graus de liberdade. Entretanto, como não existe um valor crítico exato para decidir sobre a adequação do modelo, na prática aceitam-se índices iguais ou inferiores a 5,00, ou seja, o valor obtido indica que o modelo se ajusta aos dados ($\chi^2/gl = 3,69$). A quantidade relativa de variância explicada pelo modelo (GFI = 0,92, AGFI = 0,90) foi suficiente e o ajuste do modelo resultou adequado ao considerar o erro de aproximação aos valores da matriz de covariância da população (RMSEA = 0,062), assim como os índices de ajuste relativo do modelo (NNFI = 0,91, y CFI = 0,92) (Byrne¹ 1998).

Todas as cargas fatoriais apresentaram-se significativas. O parâmetro mais baixo foi obtido para o item 14 ($\lambda = 0,51$, $t = 13,52$). Todas as correlações entre as dimensões do CESQT foram significativas ($p < 0,05$). Como era de se esperar, segundo a definição das dimensões, as relações entre Ilusão pelo trabalho e as demais dimensões do CESQT foram negativas, enquanto que as relações entre as demais dimensões foram positivas. A relação mais intensa estabeleceu-se entre Desgaste psíquico e Indolência (0,70, $p < 0,05$), e a menos intensa entre Ilusão pelo trabalho e Culpa (-0,21, $p < 0,05$) (Figura).

DISCUSSÃO

Com base nos resultados do estudo pode-se concluir que o CESQT-PE é um instrumento suficientemente fidedigno e válido para avaliar a síndrome de *burnout* em docentes brasileiros. Os resultados dos índices de ajuste global do modelo aos dados confirmaram a hipótese da estrutura fatorial. Este resultado é similar aos obtidos em estudos anteriores mediante análise fatorial confirmatória realizados na Espanha (Gil-Monte⁹ 2008) e no México (Gil-Monte et al¹¹ 2009), e aos obtidos no Chile (Olivares & Gil-Monte¹⁸ 2007) mediante análise fatorial exploratória, o que contribui para a validação do instrumento e a validação psicométrica do modelo teórico de quatro dimensões originais do questionário.

Tabela. Estatística descritiva e consistência interna dos itens e escalas do "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo", versão brasileira para profissionais da educação. Porto Alegre, RS, 2008.

Subescala/Ítem	M (DP)	Homogeneidade corrigida	Assimetria	Curtose	Alfa sem item
Ilusão pelo trabalho ($\alpha = 0,83$)	3,01 (0,80)		-0,69	-0,21	
1	3,11 (0,96)	0,56	-1,04	0,72	0,81
5	3,11 (1,06)	0,66	-1,08	0,37	0,79
10	3,06(1,02)	0,58	-1,02	0,40	0,81
15	3,03 (1,08)	0,70	-1,07	0,48	0,77
19	2,74 (1,07)	0,63	-0,62	-0,38	0,79
Desgaste psíquico ($\alpha = 0,80$)	1,63 (0,89)		0,43	-,017	
8	1,25 (1,12)	0,62	0,71	-0,14	0,75
12	1,36 (1,13)	0,53	0,52	-0,48	0,79
17	2,09(1,10)	0,63	0,01	-0,65	0,74
18	1,82 (1,14)	0,68	0,28	-0,67	0,72
Indolência ($\alpha = 0,80$)	1,00 (0,74)		0,94	0,78	
2	1,41 (1,12)	0,57	0,49	-0,53	0,76
3	1,07 (1,06)	0,62	0,95	0,34	0,75
6	1,01 (1,03)	0,50	0,95	0,33	0,78
7	0,73 (0,96)	0,65	1,30	1,15	0,74
11	0,82 (1,06)	0,54	1,23	0,72	0,77
14	1,00 (1,06)	0,44	1,02	0,47	0,79
Culpa ($\alpha = 0,82$)	1,11 (0,77)		0,66	0,30	
4	1,45 (1,20)	0,51	0,68	-0,38	0,80
9	1,16 (1,03)	0,60	0,84	0,39	0,77
13	0,82 (0,95)	0,66	1,17	1,05	0,75
16	1,06 (0,95)	0,60	0,89	0,68	0,77
20	1,04 (0,95)	0,63	0,98	0,82	0,76

As saturações fatoriais resultaram adequadas com os itens, contribuindo para a consistência interna da subescala da qual fazem parte. Todos os fatores da escala alcançaram valores de fidedignidade alfa de Cronbach adequados (Carretero-Dios & Pérez⁴ 2007). Portanto, o CESQT-PE reúne suficientes requisitos de consistência interna para ser empregado na estimação do síndrome de *burnout* em professores brasileiros. Estes resultados também foram obtidos por Gil-Monte et al¹¹ (2009), com uma amostra de docentes mexicanos, utilizando o questionário em língua espanhola. Naquele estudo,¹¹ a saturação fatorial mais baixa foi encontrada no item 14 ($\lambda = 0,52$, $t = 12,99$), valor similar ao obtido no presente estudo.

Entre as possíveis limitações derivadas da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados, estão a veracidade das respostas obtidas e o fato de algumas variáveis apresentarem um leve desvio da distribuição normal. Outra limitação do estudo consiste no fato de que mesmo que a amostra tenha sido composta por um grande número de participantes, a seleção não foi aleatória, portanto, pode não ser representativa da população docente. O número de casos com altas pontuações em Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa,

e baixas pontuações em Ilusão pelo trabalho pode ser proporcionalmente menor na amostra investigada.

Como recomendações para a continuidade do processo de validação do modelo teórico do CESQT e sua estrutura fatorial sugerem-se estudos que repliquem os resultados obtidos com trabalhadores de diferentes categorias ocupacionais, nas diferentes regiões do Brasil e em diferentes contextos socioculturais. Estudos que contribuam para a identificação de critérios de classificação dos sujeitos nas dimensões do questionário também poderão fornecer informações úteis sobre a prevalência e incidência da síndrome de *burnout*, possibilitando delinear planos de intervenção. Recomenda-se ainda a realização de estudos longitudinais que analisem empiricamente a relação antecedentes-consequências entre as dimensões do questionário, visando a esclarecer como progride a síndrome de *burnout* (Taris et al²² 2005).

Entre as implicações para a prática, o CESQT é um instrumento de avaliação psicométrica que pode facilitar o diagnóstico de indivíduos que desenvolveram a síndrome de *burnout* em diferentes culturas, superando insuficiências teóricas e psicométricas de outros instrumentos. O instrumento está delineado a partir de um modelo teórico que inclui os sentimentos de culpa, o

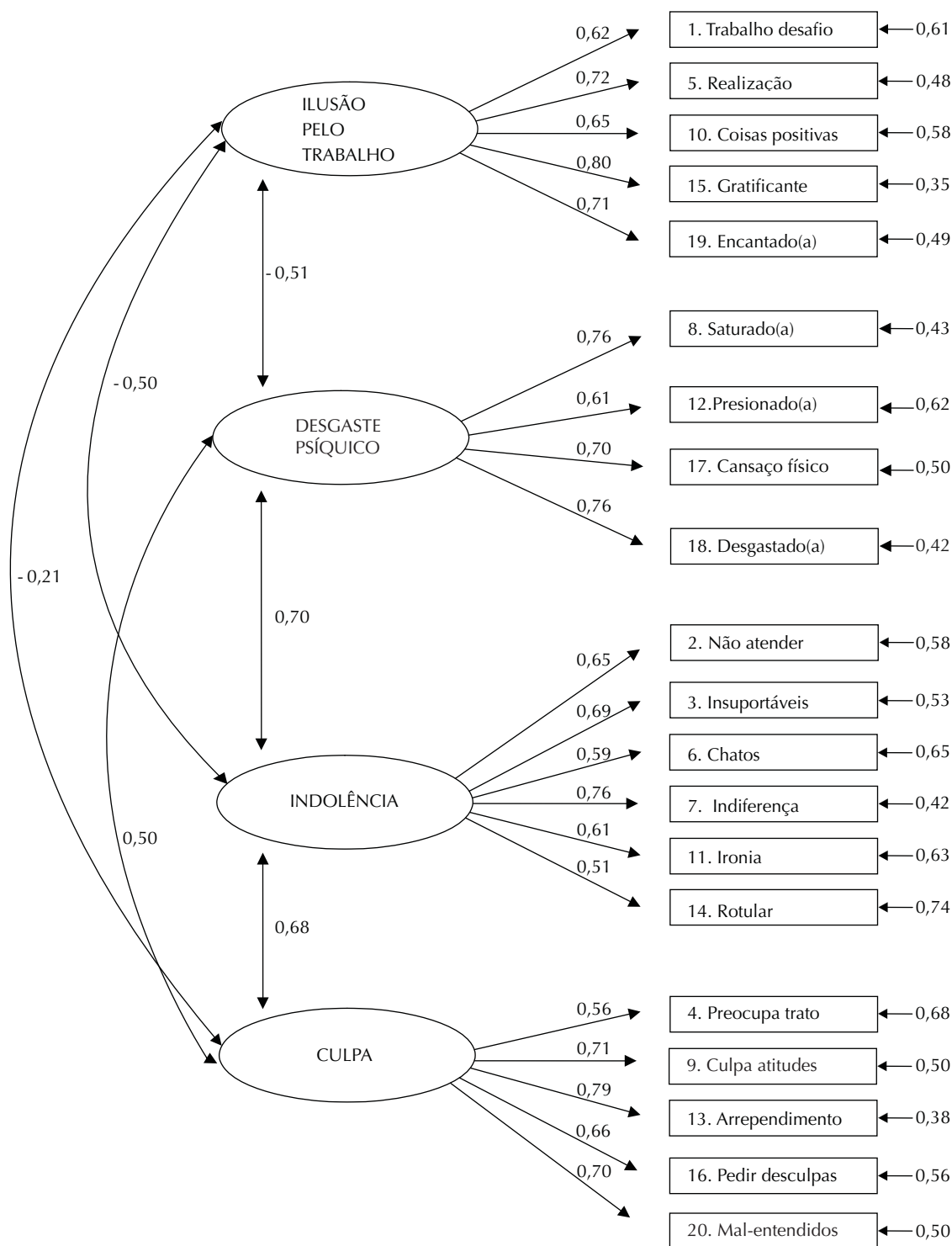


Figura. Resultados do modelo fatorial hipotetizado para o “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Queimarse por el Trabajo”, versão brasileira para profissionais da educação. Porto Alegre, RS, 2008.

que diferencia duas formas de evolução da síndrome de *burnout*, com repercussões diferentes para a saúde mental dos indivíduos. Este diagnóstico diferencial

pode mostrar-se importante para os profissionais, pois ajuda a entender comportamentos diferentes de indivíduos com altos níveis da síndrome.

REFERÊNCIAS

1. Byrne BM. Structural equations modeling with LISREL, PRELIS, and SIMPLIS: basic concepts, applications, and programming. London: Lawrence Erlbaum Associates; 1998.
2. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol Estud.* 2004;9(3):499-505. DOI:10.1590/S1413-73722004000300018
3. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicol Esc Educ.* 2007;11(1):101-10.
4. Carretero-Dios H, Pérez C. Standards for the development and review of instrumental studies: considerations about test selection in psychological research. *Int J Clin Health Psychol.* 2007;7(3):863-82.
5. Cebrià-Andreu J. Comentario: el síndrome de desgaste profesional como problema de salud pública. *Gac Sanit.* 2005;19(6):470. DOI:10.1157/13082793
6. Gil-Monte PR. El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide; 2005.
7. Gil-Monte PR. Factorial validity of the Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) among Spanish professionals. *Rev Saude Publica.* 2005;39(1):1-8. DOI:10.1590/S0034-89102005000100001
8. Gil-Monte PR, Carretero N, Roldán MD, Núñez-Román E. Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo (burnout) en monitores de taller para personas con discapacidad. *Rev Psicol Trab Organ.* 2005;21(1-2):107-23.
9. Gil-Monte PR. Evaluación psicométrica del síndrome de quemarse por el trabajo (burnout): el cuestionario "CESQT". In: Garrido J, compilador. ¡Maldito trabajo!. Barcelona: Granica; 2008. p. 269-91.
10. Gil-Monte PR. Magnitude of relationship between burnout and absenteeism: a preliminary study. *Psychol Rep.* 2008;102(2):465-8. DOI:10.2466/PRO.102.2.465-468
11. Gil-Monte PR, Unda RS, Sandoval JI. Validez factorial del "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" (CESQT) en una muestra de maestros mexicanos. *Salud Ment.* 2009;32(3):205-14.
12. Kristensen TS, Borritz M, Villadsen E, Christensen KB. The Copenhagen Burnout Inventory: a new tool for the assessment of burnout. *Work Stress.* 2005;19(3):192-207. DOI:10.1080/02678370500297720
13. Marucco MA, Gil-Monte PR, Flamenco E. Síndrome de quemarse por el trabajo (burnout) en pediatras de hospitales generales, estudio comparativo de la prevalencia medida con el MBI-HSS y el CESQT. *Inf Psicol.* 2007/2008;91/92:32-42
14. Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout inventory. 2. ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press; 1986.
15. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Annu Rev Psychol.* 2001;52:397-422. DOI:10.1146/annurev.psych.52.1.397
16. Mazon V, Carlotto MS, Câmara SG. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. *Arq Bras Psicol.* 2008;60(1):55-65.
17. Muñiz J, Hambleton RK. Adaptación de los tests de unas culturas a otras. *Metodol Cienc Comp.* 2000;2(2):129-49.
18. Olivares VE, Gil-Monte PR. Análisis de las propiedades psicométricas del "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" (CESQT) en profesionales chilenos. *Ansiedad Estrés.* 2007;13(2-3):229-40.
19. Olmedo Montes M, Santed Germán MA, Jiménez Tornero R, Gómez Castillo MD. El síndrome de burnout: variables laborales, personales y psicopatológicas asociadas. *Psiquis.* 2001;22(3):117-29.
20. Ortega Ruiz C, López Rios F. El burnout o síndrome de estar quemado en los profesionales sanitarios: revisión y perspectivas. *Int J Clin Health Psychol.* 2004;4(1):137-60.
21. Peeters MA, Rutte CG. Time management behavior as a moderator for the job demand-control interaction. *J Occup Health Psychol.* 2005;10(1):64-75. DOI:10.1037/1076-8998.10.1.64
22. Taris TW, Le Blanc PM, Schaufeli WB, Schreurs PJ. Are there causal relationships between the dimensions of the Maslach Burnout Inventory?. A review and two longitudinal tests. *Work Stress.* 2005;19(3):238-55. DOI:10.1080/02678370500270453
23. Truchot D, Keirsebilck L, Meyer S. Communal orientation may not buffer burnout. *Psychol Rep.* 2000;86(3 Pt 1):872-8.
24. World Health Organization. The World Health Report 2000: health systems: improving performance. Geneva; 2000.

Anexo. “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo”, versão brasileira para profissionais da educação.

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente: algumas vezes por ano	As vezes: algumas vezes por mês	Frequentemente: algumas vezes por semana	Muito frequentemente: todos os dias
1. O meu trabalho representa para mim um desafio estimulante.				0 1 2 3 4
2. Não gosto de atender alguns alunos.				0 1 2 3 4
3. Acho que muitos alunos são insuportáveis.				0 1 2 3 4
4. Preocupa-me a forma como tratei algumas pessoas no trabalho.				0 1 2 3 4
5. Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal.				0 1 2 3 4
6. Acho que os familiares dos alunos são uns chatos.				0 1 2 3 4
7. Penso que trato com indiferença alguns alunos.				0 1 2 3 4
8. Penso que estou saturado(a) pelo meu trabalho.				0 1 2 3 4
9. Sinto-me culpado(a) por alguma das minhas atitudes no trabalho.				0 1 2 3 4
10. Penso que o meu trabalho me dá coisas positivas.				0 1 2 3 4
11. Gosto de ser irônico(a) com alguns alunos.				0 1 2 3 4
12. Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho.				0 1 2 3 4
13. Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho.				0 1 2 3 4
14. Rotulo ou classifico os alunos segundo o seu comportamento.				0 1 2 3 4
15. O meu trabalho me é gratificante.				0 1 2 3 4
16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no trabalho.				0 1 2 3 4
17. Sinto-me cansado(a) fisicamente no trabalho.				0 1 2 3 4
18. Sinto-me desgastado(a) emocionalmente.				0 1 2 3 4
19. Sinto-me encantado(a) pelo meu trabalho.				0 1 2 3 4
20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho.				0 1 2 3 4